

A CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DAS INSTALAÇÕES PEDAGÓGICAS

Eliane Rodrigues Martins ¹

RESUMO

O presente trabalho por hora apresentado faz parte dos resultados preliminares de uma dissertação em andamento intitulada, as contribuições das Instalações Pedagógicas para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia na perspectiva da criatividade no Programa de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Objetivamos por meio deste trabalho identificar os estudos realizados no Brasil sobre criatividade nos cursos de formação de professores e o movimento da metodologia de ensino Instalação Pedagógica como potencializadora de aspectos criativos. Como forma de levantarmos as referências sobre o objeto pesquisado, realizamos uma revisão de literatura em materiais de origem virtual e física, contemplando artigos científicos, dissertações, teses, livros e capítulos de livros. O estudo revela que apesar de ser pouca a produção entorno da criatividade e Instalação Pedagógica, inserindo a criatividade como um fenômeno sistemático, complexo e multifacetado, principalmente na área educacional, torna-se necessária a discussão reflexiva entorno da questão levantada. A possibilidade do movimento dialético entre a criatividade na formação de professores e a Instalação Pedagógica, caracteriza esta metodologia de ensino como uma prática possível de ser aplicada em sala de aula, precisamente nos cursos universitários possibilitando a inserção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, permite que professores trabalhem de forma criativa o currículo.

Palavras-chave: Criatividade, Formação de professores, Instalação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Por que e para que falar em criatividade nos cursos de formação de professores? E por que fazê-lo quando se propõe a falar em Instalação Pedagógica? O que se pretende nessa revisão de literatura que a criatividade e formação de professores sejam intrínsecas, na perspectiva, de romper com práticas pedagógicas estáticas, tradicionalistas, que privilegiam a memorização e reprodução do conhecimento de forma acrítica.

Esse modelo de ensinar e aprender não possibilita que a sala de aula seja tomada como princípio criativo, em que professores e alunos ensinam e aprendem juntos a construir e reconstruir o conhecimento, tendo como expressões ativas a curiosidade, imaginação, a sensibilidade, a estética, a pesquisa e a consciência crítica do contexto social e político.

¹Mestranda do Programa Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, eliane.martins@urca.br

Tendo em vista, que a universidade ocupa um espaço fundamental na formação dos futuros profissionais em educação, é necessário que seja desenvolvido ao longo do processo formativo possibilidades criativas que favoreçam a criatividade no trabalho pedagógico do professor, como afirmam diferentes estudos (ALENCAR; FLEITH, 2003, 2010; ARRUDA, 2014; RIBEIRO; FLEITH, 2007).

A pouca produção entorno da temática, insere a criatividade como um fenômeno sistemático, complexo e multifacetado, principalmente na área educacional, como pontua Alencar; Fleith (2003) não há como negar a importância da criatividade no contexto escolar e sobretudo a necessidade de promovê-la na formação dos professores. “A contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos”. (OLIVEIRA; ALENCAR, 2008, p. 297).

A Instalação Pedagógica, configura-se como uma metodologia necessária nesse processo, ao possibilitar que os professores durante a formação inicial experiencie a supracitada prática, por meio do processo “reflexão, ação e materialização” (SILVA, 2019, p. 13), desenvolvendo nesses sujeitos novas linguagens, conhecimentos e metodologias didático-pedagógica que servirão como possibilidade de transformação do espaço sala de aula, tendo com princípio a criatividade.

Nessa perspectiva, objetivamos por meio desse trabalho identificar os estudos realizados no Brasil sobre criatividade nos cursos de formação de professores e o movimento da Instalação Pedagógica como potencializadora de aspectos criativos.

METODOLOGIA

Para compreender o objeto em estudo, como aporte metodológico, realizamos uma revisão de literatura da produção científica brasileira sobre criatividade, focalizando os cursos de formação de professores e o movimento da Instalação Pedagógica como potencializadora de aspectos criativos. O mapeamento dos estudos de revisão, torna-se necessária a pesquisa, pois viabiliza levantar as referências encontradas sobre o objeto pesquisado.

A revisão de literatura parte inicialmente de dois escopos, “a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa”. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, P. 170).

Como ponto de partida, foram pesquisados artigos científicos, dissertações, teses, livros e capítulos de livros. As buscas envolveram materiais de origem virtual e física, contemplando

a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca digital da Universidade Regional do Cariri (URCA). Usamos como palavras-chave os termos criatividade; criatividade na educação; criatividade nos cursos de formação de professores; formação de professores; Instalação Geográfica e Instalação Pedagógica.

O quadro 1 sintetiza o número de materiais encontrados durante o mapeamento da revisão de literatura.

Quadro 1 - Número de materiais identificados na revisão de literatura

Materiais identificados					
	Artigos	Dissertações	Teses	Livros	Capítulos de livros
	108	52	28	16	22
Total	226				

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

De posse dos materiais identificados nessas bases de dados, o resultado apontou 226 produções que abarcam os descritores mencionados acima, ao partimos para análise dos trabalhos que se aproximam com a temática em investigação, obtivemos uma amostragem de 24 produções.

Como forma de dialogarmos e entendermos a importância de se trabalhar de forma criativa nos cursos de formação de professores e tendo nesse processo a metodologia de Instalação Pedagógica como potencializadora de criação, os materiais identificados serão apresentados em duas categoriais iniciais: criatividade nos cursos de formação de professores e Instalação Pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CRIATIVIDADE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE DIZEM OS ESTUDOS

Os trabalhos identificados a respeito da criatividade nos cursos de formação de professores mostram-se em menor número, contemplando cerca de 17 produções dos materiais

selecionados na amostragem. Nesse processo, foi possível identificar alguns autores que têm dedicado seus estudos sobre criatividade na educação, entre eles: Alencar (2002, 2003), Mitjáns Martínez (2002, 2003), Fleith (2002), Borges (1997), entre outros, e ainda partilham a ideia que a instituição universitária tem papel imprescindível para a promoção da criatividade.

Vale destacar, que as produções científicas entorno da criatividade na área da educação, predominam estudos a partir de concepções de criatividade dos professores; fatores inibidores ou facilitadores da criatividade do professor; papel do professor para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes; o professor criativo e o ensino criativo. (ARRUDA; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2012). Esses aspectos estão atreladas diretamente a prática pedagógica e de certa forma ao processo de formação profissional, logo, torna-se necessário viabilizar análises entorno das produções sobre criatividade no ensino universitário.

Há pouco espaço para o desenvolvimento da criatividade nos cursos universitários brasileiros, conforme apontado por Alencar; Fleith (2003) e Castanho (2000). Falar em criatividade nesse espaço formativo, existe uma compreensão de que a imaginação e a criação é executado apenas em cursos de Artes (ROSAS, 1985).

Corroborando com essa discussão, Castanho (2000, p. 77) revela que:

Podemos afirmar que nossas faculdades são, no geral, pouco ou nada criativas. Desenvolver a criatividade parece ser um objetivo tão simples e é uma das características mais raras de se encontrar na maioria de nossos jovens, educados para a atitude conformista e homogênea a que os sistemas escolares os condenam.

Martínez (2002) e (Ribeiro; Fleith, 2007) também aponta que existe a necessidade de se investir na formação de docentes comprometidos com a promoção do conhecimento e incentivo ao potencial criativo dos alunos. Wechsler (2002) ainda acrescenta que é essencial formar professores criativos.

Diante desses apontamentos iniciais, a formação inicial de professores, pensada na atualidade, reporta-se para uma formação, que vai além do domínio de técnicas e habilidades para a prática educativa.

As universidades necessitam repensar a proposta pedagógica de curso, principalmente, no âmbito das licenciaturas, visando articular e fortalecer os aspectos teóricos e práticos, bem como desenvolver ao longo do processo formativo os aspectos criativos. Inquestionavelmente, a formação deve levar o educador a construir-se na e para a profissão.

A esse respeito Farias, *et al.* (2014, p. 68) ressaltam que:

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares. Trata-se, pois, de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitude de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança.

Compreendendo a formação como dinâmica, tem papel importante na constituição de um homem crítico e autônomo. Nesse movimento, o professor necessita desenvolver em suas práticas didáticas o “para que” e como “fazer”, na perspectiva da criatividade, despertando no aluno o interesse em vivenciar o novo. Conforme (TORRE, 2008) o ensino precisará voltar-se, para o desenvolvimento humano na perspectiva da criatividade.

Pensar o ensino, tendo como princípio fundamental da aula a criatividade, supõe mudanças paradigmáticas dentro e fora da escola, englobando nesse processo, a formação. O professor enquanto responsável pelo ato de ensinar demanda criatividade no seu trabalho pedagógico, estamos nos referindo “as formas de realização deste que representa algum tipo de novidade e que resultam valiosas de alguma forma para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno”. (MITJÀNS MARTÍNEZ, 2008, p. 122).

Do ponto de vista dessa autora, a criatividade é um dos princípios que fundamenta a aula, inter-relacionando nesse processo aprendizagens entre professores e alunos, supondo:

que a criatividade se constitua em um valor dos atores desse espaço social – professores e alunos; que a criatividade se expresse nas ações do professor no seu processo de ensinar, nos alunos no seu processo de aprender, assim como nas interações que professores e aluno estabelecem entre si e que constituem o espaço relacional de emergência da criatividade de ambos; que a criatividade ocupe um lugar central na subjetividade social da aula como espaço social, constituindo um dos seus sentidos dominantes. (MITJÀNS MARTÍNEZ, 2008, p. 118).

Essa perspectiva, rompe com algumas definições entorno da criatividade, quando esse termo se restringe ao diferente, relativo apenas a produção de algo novo, a crença de que a criatividade é um dom, existindo nesse processo pessoas com ou sem criatividade. Além dessas definições, outra ideia errônea é de que a criatividade acontece de forma mágica, por meio de lampejo de inspirações, conforme discorre (ALENCAR; FLEITH, 2003) em seus estudos.

A criatividade diz respeito aos processos cognitivos do ser, entorno das percepções e compreensões que permeiam os processos de aprendizagem. Vygotsky (2018, p. 6) esclarece que o exercício da criatividade torna-se fundamental no desenvolvimento humano:

Se a atividade do homem se limitasse à reprodução do velho, ele seria um ser voltado só ao passado e saberia adaptar-se ao futuro unicamente na medida em que reproduzisse esse passado. É precisamente a atividade criativa do homem que faz dele um ser projetado ao futuro, um ser que cria e transforma seu presente.

Baseando nessas premissas, a prática pedagógica requer do professor criatividade, articulando mutuamente nesse processo a seleção e formulação de objetivos de aprendizagem, a organização das estratégias, dos métodos de ensino e do processo docente, dos sistemas de avaliação e das oportunidades de autoavaliação, dentre outros aspectos. (MITJÀNS MARTÍNEZ, 2008).

Formar professores levando em consideração essas dimensões que abrange a prática pedagógica do professor, possibilita desenvolver a sua imaginação, criatividade e aguçar a criação. Esse processo, contribui para alterar o modo como o ensino vem sendo posto na educação brasileira. De acordo com Ribeiro, o processo criativo, perpassa triadicamente no professor formador, docente em formação e por último no aluno:

Formar o docente requer também do formador processo didático criativo, que estimule o docente em formação a criatividade e que para esse, também, estimule o discente ao ato criativo, levando-o a problematizar, duvidar, suscitar o estímulo, o assombrar, estimar e orientar, tanto para o erro como para os acertos. (RIBEIRO, 2014, p. 199).

Considerar essa perspectiva da criatividade, demanda o envolvimento do professor formador, docente em formação e aluno. O professor ocupa papel fundamental nesse processo, uma vez que, a criatividade não se manifesta por meio de ações isoladas e pontuais. A criatividade é sistêmica (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2003). Esse modelo sistêmico parte inicialmente de três aspectos:

o indivíduo, portador de uma herança genética e suas próprias experiências; o domínio, que é um sistema simbólico com um conjunto de regras para representação do pensar e do agir e que, em síntese, é a cultura; o campo, parte do sistema social que tem o poder de determinar a estrutura do domínio e sua maior função é preservá-lo como tal. (OLIVEIRA; ALENCAR, 2008, p. 297).

Nessa direção, compreendemos que a criatividade torna-se necessária nos cursos universitários, precisamente de formação de professores, no sentido de viabilizar, despertar o potencial criativo dos futuros profissionais da educação, tornando a criatividade um aspecto valioso ao trabalho pedagógico.

INSTALAÇÕES PEDAGÓGICAS E O MOVIMENTO CRIATIVO

O número de produções científicas sobre Instalações Pedagógicas, torna-se ainda mais reduzido que a criatividade nos cursos de formação de professores, precisamente as produções entorno dessa temática compreendem apenas 6 trabalhos, tendo como autores: Ribeiro (2020), Martins; Silva (2021;2023), Sousa; Souza (2023), Silva *et al.*, (2023) e Sousa; Junior (2023).

O conceito Instalação Pedagógica, estrutura-se a partir do conceito Instalação Geográfica elaborada por Ribeiro (2014). Este último, marca o início das produções entorno da temática, sendo consolidado em 2014, em sua tese de doutoramento “Processos criativos em geografia: metodologia e avaliação para a sala de aula em instalações geográficas”.

Como forma de compreendermos o conceito e o movimento da metodologia de Instalação Pedagógica, foi necessário mensurar quantas produções disponíveis sobre Instalação Geográfica, para que pudéssemos de forma reflexiva entender o conceito e sua expansão. Foi

possível identificar 56 produções, manifestadas em dissertações de mestrado, tese, livros, capítulos de livros, artigos publicados em revistas e em eventos nacionais e internacionais que discutiam temáticas entorno da educação, do processo de ensino e aprendizagem, formação de professores e da Geografia.

De acordo com Ribeiro (2020) o conceito Instalação Geográfica avançou na medida em que a metodologia foi sendo introduzida em outras áreas do conhecimento como: História, Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Psicologia, entre outras, e também por meio das aulas na pós-graduação, ministrada no Mestrado Profissional em Educação na Universidade Regional do Cariri (URCA), através da disciplina Educação e Criatividade, não ficando apenas restrito a área da Geografia. Esse movimento possibilitou que o termo Instalação Geográfica fosse ampliado, devido ao alcance da metodologia, avançando assim para Instalação Pedagógica.

Assim Ribeiro se expressa ao conceituar Instalação Pedagógica como:

uma forma de representação de um conteúdo pedagógico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos associados à produção do conhecimento, aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem. Essa instalação pode ser montada na escola/universidade ou para além de seus muros, atingindo uma dimensão social. (RIBEIRO, 2020, p. 206).

Este conceito trabalha diretamente a prática criativa, como expressão artística pedagógica que ao ser desenvolvido em sala de aula pelo professor, leva o aluno a pensar o que não foi pensando em um determinado conteúdo por meio dos símbolos e signos, potencializando que este sujeito ressignifique novamente os conceitos trabalhados. (RIBEIRO, 2020). Martins e Silva (2021) ainda discorrem, que essas formas de expressão (signos e símbolos) traduzem os processos de criação e imaginação, que ao serem incentivada pelo professor possibilita que a aprendizagem não caia num vazio entre o certo ou errado.

Essa manifestação artística, expressada por movimentos diversificados, estimula e favorece o conhecimento de quem produz e também do sujeito que capta a instalação, a captura ocorre pelos sentidos subjetivos que movem o desenvolvimento do ser. A instalação vista como atividade criadora do homem, possibilita a criação de algo novo (VYGOTSKY, 2018). A mesma se expressa a partir da produção de algo que ao mesmo tempo é considerado como novo e valioso em um determinado campo da ação humana (MITJÀNS MARTÍNEZ, 2008).

Corroborando com essas ideias, (RIBEIRO, 2014) pontua que a instalação além de dar forma a algo, tem o sentido de materializar o conteúdo estudado e pesquisado, por meio dos signos e símbolos conhecidos, com a finalidade de apresentar e expressar, sentimento, sua visão de mundo, crítica aos paradigmas, tornando-se uma forma de expressão artística.

Nessa perspectiva, acreditamos que a metodologia de Instalação Pedagógica enquanto processo criativo que abrange dimensões sociais e individuais, torna-se, uma alternativa que poderá movimentar criativamente as estruturas da sala de aula, bem como possibilita que os futuros professores ao entrarem em contato com essa metodologia desperte aspectos criativos. Essa ação também contribui para que os “professores trabalhem de forma criativa o currículo por meio de signos e símbolos”. (MARTINS; SILVA, 2023, p. 130).

Conforme Ribeiro (2020, p. 229) “a metodologia de instalação pedagógica pode ser uma alternativa para a transformação da sala de aula”. Portanto, formar professores desenvolvendo a sua criatividade, contribui na formação de pessoas criativas e produz aprendizagens escolares. Esse formato corrobora com os estudos de Alencar; Fleith (2003), Mitjàns Martínez (2008), ao revelar que a criatividade é um princípio importante no ambiente educacional e sobretudo na formação dos professores.

A Instalação Pedagógica ao contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, provoca rupturas com práticas pedagógicas tradicionalistas, com ênfase nos saberes, experiências de aprendizagem, assegurando ao longo da instalação operações de criatividade por meio dos signos e símbolos que favoreçam a formação do homem crítico, autônomo e com possibilidades de intervenção sobre o contexto sociocultural. (MARTINS; SILVA, 2021).

A metodologia de Instalação Pedagógica ao ressignificar o aprendizado, provoca nos sujeitos professores e alunos novos saberes diante do processo do ensino e aprendizagem, possibilitando uma “elevação da consciência em-si para a consciência para-si, efetivando a teoria e prática, e com a materialização a práxis”. (RIBEIRO, 2020, p. 233).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista, que a universidade ocupa um espaço fundamental na formação dos futuros profissionais em educação, é necessário que seja desenvolvido ao longo do processo formativo aspectos criativos. As universidades brasileiras necessitam romper com práticas tradicionais, inserindo nas práticas pedagógicas a criatividade, investindo na formação docente e formando professores criativos.

O estudo evidencia que as produções entorno da temática criatividade nos cursos de formação de professores e Instalação Pedagógica são reduzidos, comparados aos estudos que envolvem outras dimensões da criatividade na educação e na Instalação Geográfica.

As pesquisas analisadas acabam direcionando e permitindo evidenciar que a temática em estudo torna-se necessária e possibilita o movimento dialético entre a criatividade na

formação e Instalação Pedagógica, caracterizando esta metodologia como uma prática possível de ser aplicada em sala de aula, precisamente nos cursos universitários.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. O contexto educacional e sua influência na criatividade. **Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação**, UnB v.8, n.15, p.165-188, 2002.

ALENCAR, E. S. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.19, n.1, p.01-08, Jan/Abr 2003.

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. de S. Escala de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. **Aval. Psicol.**, v. 9, n.1, p. 13-24. 2010.

ARRUDA, T. S. **A criatividade no trabalho pedagógico do professor e o movimento em sua subjetividade**. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB. Brasília, 2014.

ARRUDA, T. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Criatividade do Professor e Criatividade no Trabalho Pedagógico: os estudos realizados no Brasil. **Linguagens, Educação e Sociedade** – Teresina, Ano 17, n. 27, p. 179-208, jul./dez. 2012.

BORGES, F.T. **Habilidades de pensamento criativo em professores de escolas tradicionais e inovadoras**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 1997.

CASTANHO, M. E. L. M. A. A criatividade na sala de universidade. In: VEIGA, I. P.; CASTANHO, M. E. L. M. A. (Org.). **Pedagogia universitária**: a aula em foco. São Paulo: Papirus, 2000, p. 75-89.

FARIAS, I. M. S. de, *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2014.

FLEITH, D. S. **Ambientes educacionais que promovem a criatividade e excelência**. Sobredotação, 3, 27-39. 2002.

MARTINS, E. R; SILVA, A. R. A contribuição das instalações pedagógicas para os cursos de formação inicial de professores no campus Uece – Tauá. **XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. ANAIS do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE. Campina Grande: Editora Realize, 2021. v. 14. p. 1-12.

MARTINS, E. R; SILVA, A. R. O tempo não para: signos e símbolos nas ciências humanas. In: RIBEIRO, E. (Org.). **Processos Criativos em Instalações Geográficas e Pedagógicas**. Sobral CE: Sertão Cult, 2023, p.129-140.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. *In: Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas*. São Paulo: Papirus, 2008, p. 115-143.

Martínez, A. M. A criatividade na escola: Três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, 8, 189-206. 2002.

MITJÁNS MARTINEZ, A. **Criatividade, personalidade e educação**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, Itajaí, v.8, n. 2, p. 295-306, 2008.

RIBEIRO, E. Itinerário epistemológico – os signos e símbolos para o processo de conhecimento em instalações geográficas/pedagógicas. *In: TELES, G. A; CLAUDINO, S.; SOBRINHO, J. F. (Org.). Ensino e formação de professores de geografia: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal*. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020, p. 203-236.

RIBEIRO, E. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

RIBEIRO, R. A.; FLEITH, D. S. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. **Paidéia**, 2007, 17 (38), 403-416.

ROSAS, A. Universidade e criatividade. **Anais do VII Seminário Nacional sobre Superdotados**, p. 121-124, 1985.

SILVA, A. R. da. **Instalações geográficas: uma contribuição ao ensino e a aprendizagem da geografia para alunos com deficiência visual**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato, 2019.

SILVA, J. M. da, *et al.* As instalações pedagógicas vinculadas à interdisciplinaridade como ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. *In: TELES, G. A; CLAUDINO, S.; SOBRINHO, J. F. (Org.). Ensino e formação de professores de geografia: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal*. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020, p. 83-98.

SOUSA, L. E. A.; SOUZA, S, P. de. Relato de experiência: instalação pedagógica, formação docente e jogos em educação física. *In: TELES, G. A; CLAUDINO, S.; SOBRINHO, J. F. (Org.). Ensino e formação de professores de geografia: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal*. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020, p. 43-54.

SOUSA, F. S. de; JUNIOR, L. P. de A. Tessituras do processo criativo na Instalação Pedagógica: assombros, vivências e transformações. *In: TELES, G. A; CLAUDINO, S.; SOBRINHO, J. F. (Org.). Ensino e formação de professores de geografia: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal*. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020, p. 199-214.

TORRE, S. de La. **Dialogando com criatividade: da identificação à criatividade paradoxal**. São Paulo: Madras, 2008.



VOSGERAU, D. S. R; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ**, Curitiba, v.14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico** livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

WECHSLER, S. M. Criatividade e desempenho escolar: Uma síntese necessária. **Linhas Críticas**, Brasília, v.8, n.15, 2002, 179-188.